

Construção da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis: a universidade deve fazer parte

Prof. Dr. Carlos Silvera Correa ²

O conhecimento biomédico já é capaz de explicar inúmeros aspectos das doenças e, por esse motivo, vem conseguindo controlar um grande número delas. Apesar dessa ação sobre as doenças, constata-se que as pessoas continuam doentes. Cada vez mais. E isso significa sofrimento para elas e custos para o Estado e para a Sociedade.

As pessoas adoecem por sua interação com o meio-ambiente e a sociedade. São hábitos relacionados com o consumo de drogas, como o álcool e o tabaco, com o consumo de alimentos ricos em gorduras e com a vida sedentária, é a falta de lazer e é a violência, que se mostra de forma evidente e acachapante nos diferentes indicadores epidemiológicos.

As ações de Promoção da Saúde vêm se firmando, em todo o mundo, como uma forma de enfrentamento dessa situação.

Sem negar os avanços biomédicos, muito pelo contrário, uma vez que busca torná-los acessíveis à sociedade, a Promoção da Saúde visa elevar a qualidade de vida das pessoas, melhorando seu estilo de vida, a sua interação com o meio-ambiente, por meio de ações que tenham sustentabilidade e que, ao mesmo tempo, levem ao empoderamento das pessoas envolvidas.

² Professor Doutor do Departamento de Medicina Preventiva da UNICAMP

Para tanto é necessário entrar na esfera das ações das políticas públicas envolvendo o Estado e as diferentes comunidades e organizações que atuam nas áreas onde essas ações vão ser desenvolvidas. A Universidade, principalmente a pública, não pode deixar de participar, uma vez que o conhecimento humano estará avançando como, por exemplo, no estudo das ações que as redes de apoio da sociedade exercem, e no questionamento dos próprios valores da sociedade, que poderão ser questionados.